

## Short Articles

### NOVOS REGISTROS DE *ALOUATTA* NO ESTADO DO CEARÁ (PRIMATES, ATELIDAE)

Patrícia G. Guedes  
Diva M. Borges-Nojosa  
Juliana A. G. da Silva  
Leandro O. Salles

#### Introdução

O gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 encontra-se distribuído amplamente pela América do Sul, ocorrendo nas mais variadas formações vegetais desde o sul da América Central até a Argentina. É o gênero mais bem documentado na América do Sul no que diz respeito a aspectos ecológicos. A dieta desses animais é folívora-frugívora e podem formar grupos com 4 a 15 indivíduos. Porém, a taxonomia e distribuição do complexo de espécies desse gênero continua a ser uma das menos conhecidas, principalmente para as formas do nordeste brasileiro. Este fato agrava-se com a alarmante situação de conservação dos biomas dessa região.

Segundo Gregorin (1996), são reconhecidas nove espécies brasileiras para o gênero entre as quais destaca-se *A. b. ululata* Elliot, 1912, que tem distribuição geográfica aparentemente disjunta abrangendo desde o norte do estado do Maranhão ao Ceará. Coimbra-Filho e Câmara (1996) e Coimbra-Filho *et al.* (1995) remarcam a significativa presença de guaribas no nordeste brasileiro, apesar de serem poucos os dados sobre a sua distribuição nesta região. Segundo os autores, estes primatas deveriam ter uma distribuição muito mais ampla do que se admite, provavelmente ocorrendo em todos os estados da região.

Este trabalho tem como objetivo: 1) Registrar duas novas localidades, no estado do Ceará, complementando a distribuição do gênero *Alouatta* conhecida para este estado; 2) divulgar o aumento do número de exemplares provenientes do Ceará disponíveis em coleções científicas; e 3) contribuir de forma indireta para a elaboração de propostas biogeográficas associadas ao *status* taxonômico dos guaribas dessa região.

#### Registros

O material referente aos guaribas do estado do Ceará é escasso nas coleções mastozoológicas brasileiras. Existem registros somente para os municípios de Granja (localidade Goiabeira - MNRJ 23140) e São Benedito (localidades Bom Jardim - MNRJ 23141, MNRJ 23142; e Cinta Sulidon - MNRJ 21096). Os exemplares estão depositados na Coleção de Mamíferos do Museu Nacional e são datados dos anos de 1953 (MNRJ 21096) e 1973 (demais).

Neste trabalho são apresentados registros recentes provenientes de duas novas localidades desta região: Ladeira do Mucambo (UFC M018) e Cinta da Boa Vista (UFC M019), no Município de Ibiapina, vizinho ao município de São Benedito. Estão localizados na Chapada da Ibiapaba, uma região caracterizada como um brejo-nordestino com floresta de mata-úmida relictual devido à altitude e posição geográfica próxima ao litoral. A região é considerada como um interessante remanescente de Mata Atlântica - no entanto, várias áreas vêm sendo, ao longo destas duas últimas décadas, intensamente desmatadas. Em um levantamento de mamíferos do estado do Ceará, Paiva (1973) refere-se aos guaribas como praticamente extintos e já naquela época sugeria medidas urgentes para proteção destes primatas, que podem ser considerados os mais ameaçados dentre os primatas neotropicais. Porém, esses novos registros confirmam que ainda existem populações isoladas no estado, aparentemente apenas na região da Chapada da Ibiapaba, que foram comentadas em trabalhos anteriores (Bonvicino *et al.*, 1984; Coimbra-Filho *et al.*, 1995; Coimbra-Filho e Câmara, 1996; Hirsch *et al.*, 1991; Langguth *et al.*, 1987) e principalmente pela população local durante uma visita à região.

#### Identificação do Material

O material, que encontra-se depositado na Coleção de Mamíferos da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi doado por moradores da região e consta de dois crânios, suas respectivas mandíbulas e um hióide, sendo um indivíduo adulto (UFC M018) e um jovem (UFC M019). Os exemplares apresentam os caracteres diagnósticos e medidas cranianas semelhantes aos listados por Gregorin (1996) para a espécie *A. b. ululata*, principalmente no que diz respeito à morfologia do aparato hióide. Este autor apresenta uma proposta que eleva a subespécie *A. belzebul ululata* ao *status*

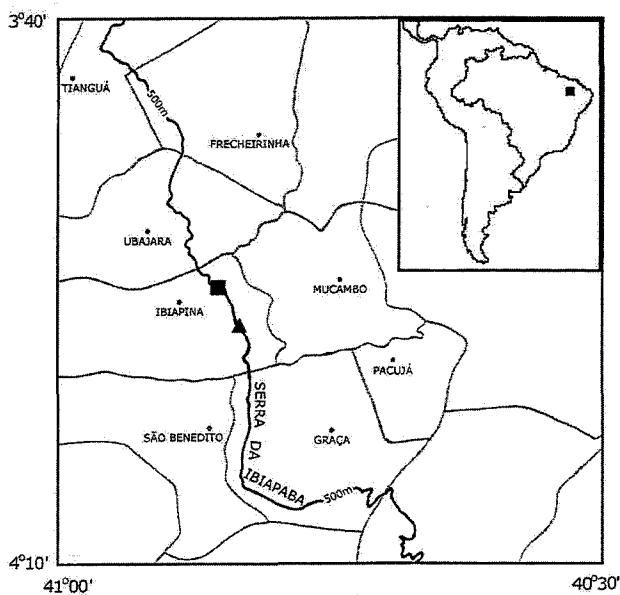


Figura 1. Mapa da região da Chapada da Ibiapaba, ilustrando os novos registros de *Alouatta*: Ladeira do Mucambo (UFC M018) e Cinta da Boa Vista (UFC M019), Município de Ibiapina (Ceará).

de espécie (*A. ululata*), embora até o momento seja correntemente aceita a primeira hipótese. A proposta teve como base uma revisão das espécies brasileiras do gênero, incluindo vários caracteres morfológicos, principalmente relativos à pelagem, que os distinguem da forma *A. belzebul* amazônica, além de outras observações mais gerais, expressas da seguinte maneira:

“Além do dicromatismo, da coloração e do tamanho menor em algumas estruturas cranianas, como evidenciado por Dollman (1910) e Elliot (1912), *A. ululata* habita um tipo de vegetação particular. Enquanto que *A. belzebul* e *A. discolor* habitam a floresta equatorial amazônica, *A. ululata* habita uma vegetação aberta de transição com uma alta frequência de babaçu.” (Gregorin, 1996; pp.79-80).

Ainda existem muitas divergências sobre a validade dos táxons subespecíficos, não somente para *Alouatta* como também para outros primatas. Embora não seja objetivo deste trabalho, cabe ressaltar que o reduzido número de exemplares referente à *A. ululata* pode dificultar qualquer elaboração de propostas taxonômicas para esta forma.

Estes registros do Nordeste do Brasil são particularmente interessantes porque constituem mais um exemplo de distribuição faunística que corrobora a hipótese da existência pretérita, pela região nordestina, de uma extensa e contínua ligação entre a Floresta Amazônica e a Floresta Atlântica, o que deve ter permitido que essas populações originalmente amazônicas prolongassem sua distribuição para estas outras áreas e sofressem posteriores especiações (Borges, 1991; Coimbra-Filho e Câmara, 1996). Ficaram assim as populações isoladas nos remanescentes, testemunhos desta provável conexão paleoambiental.

## Conclusões

Esta nova amostragem não somente dobra o número de localidades conhecidas para a espécie como também dobra o número de exemplares para o Estado. Este incremento de material disponível em coleções científicas poderá contribuir em futuros estudos taxonômicos e/ou biogeográficos para as formas de *Alouatta*. Além disso, confirmam a sobrevivência destes grupos isolados na região quase quinze anos após o último registro, atraindo a atenção para a alarmante escassez de informações sobre estes primatas e seu *status* de conservação.

## Agradecimentos

Esse estudo foi apoiado pela CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PGG) e PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Universidade Federal de Ceará (JAGS).

**Patrícia G. Guedes**, Laboratório de Sistemática e Evolução de Mamíferos, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, E-mail: <pgguedes@acd.ufrj.br>, **Diva M. Borges-Nojosa**, Caixa Postal 52.856, Universidade Federal do Ceará, 60151-

970 Fortaleza, Ceará, Brasil, **Juliana A. G. da Silva**, Caixa Postal 52.856, Universidade Federal do Ceará, 60.151-970 Fortaleza, Ceará, Brasil, e **Leandro O. Salles**, Laboratório de Sistemática e Evolução de Mamíferos, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 20.940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

## Referências

- Bonvicino, C. R., Langguth, A. e Mittermeier, R. A. 1984. A study of pelage color and geographic distribution in *Alouatta belzebul* (Primates:Cebidae). *Rev. Nordestina Biol.* 6(2): 139-148.
- Borges, D.M. 1991. Herpetofauna do Maciço de Baturité, estado do Ceará: composição, ecologia e considerações zoogeográficas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa. 91pp.
- Coimbra-Filho, A. F. e Câmara. I. de G. 1996. *Os Limites Originais do Bioma Mata Atlântica na Região Nordeste do Brasil*. Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), Rio de Janeiro. 86pp.
- Coimbra-Filho, A. F., Câmara, I. de G. e Rylands, A. B. 1995. On the geographic distribution of the red-handed howler monkey, *Alouatta belzebul*, in Northeastern Brasil. *Neotrop. Primates* 3(4): 176-179.
- Gregorin, R. 1996. Variação geográfica e taxonomia das espécies brasileiras do gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 (Primates, Atelidae). Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 181pp.
- Hirsch, A., Landau, E. C., Tedeschi, A. C. de M. e Menegheti, J. O. 1991. Estudo comparativo das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 (Platyrrhini, Atelidae) e sua distribuição geográfica na América do Sul. In: *A Primatologia no Brasil - 3*, A. B. Rylands e A. T. Bernardes (eds.), pp.239-262. Fundação Biodiversitas, Sociedade Brasileira de Primatologia, Belo Horizonte.
- Langguth, A., Teixeira, D. M., Mittermeier, R. A. e Bonvicino, C. R. 1987. The red-handed howler monkey in northeastern Brazil. *Primate Conserv.* (8): 36-39.
- Paiva, M. P. 1973. Distribuição e abundância de alguns mamíferos selvagens no Estado do Ceará. *Ciência e Cultura* 25(5): 442-450.

---



---

## NOVA OCORRÊNCIA DE *BRACHYTELES ARACHNOIDES* NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO, BRASIL

Paulo Auricchio  
Marco Aurélio Ferreira da Silva

O mono-carvoeiro, ou muiqui, tem tido sua presença assinalada em várias localidades da Mata Atlântica em pequenos grupos esparsos (Antonietto *et al.*, 1994; Martuscelli *et al.*, 1994; Oliveira *et al.*, 1996; Auricchio, 1997). Em duas ocasiões em julho de 1999 pudemos observar um grupo de mono-carvoeiros, a apenas 300 metros da movimentada primeira pista da rodovia